

SESSÕES DO PLENÁRIO

14ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 14 de abril de 2016.

PRESIDENTE: DEPUTADO BOBÔ (AD HOC)

O Sr. PRESIDENTE (Bobô):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial em homenagem aos 33 anos de existência da Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional – CAR, proposta pelos deputados Bobô, Fabrício Falcão e Zó.

Para composição da Mesa, convido: um dos proponentes, deputado Fabrício Falcão; Sr. Secretário de Desenvolvimento Regional, Jerônimo Rodrigues, que também representa o nosso querido governador Rui Costa; Sr. Diretor da Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional – CAR, Dr. Wilson José Vasconcelos Dias; Sr. Comandante do Policiamento da Capital, coronel Eduardo Costa Ferreira, representante do Comandante Geral da Polícia Militar, coronel Anselmo Brandão; Sr. Diretor-Presidente da Bahia Pesca e ex-Superintendente da CAR, Dornival Oliveira; Sr. Superintendente da CAR, Geandro Lantier; Sr. Diretor-Geral da Sudesb, Elias Dourado; Sr. Presidente da FETAG, Cláudio Bastos; Sr. Ex-Diretor da CAR, nosso querido amigo Paulo Cezar Lisboa; Sr. Ex-Diretor da CAR, Umberto Raimundo Costa; Sr. Ex-Diretor da CAR, Waldemir Humberto Castro Silva; Sr. Ex-Diretor da CAR, Raimundo Eduardo Blumetti Simões.

Neste momento ouviremos o Hino Nacional.

(Execução do Hino Nacional)

O Sr. PRESIDENTE (Bobô):- Saúdo e convido o Sr. Ex-Diretor da CAR, deputado Paulo Francisco de Carvalho Câmara.

Gostaria de registrar a presença de alguns deputados queridos, deputado Bira Corôa, deputado Marcelino Galo, o ex-presidente da Assembleia Legislativa da Bahia, o deputado Clóvis Ferraz, e para que as pessoas depois não reclamem a Mesa totalmente masculina, faremos o convite à deputada Fátima Nunes – por gentileza, Fátima - para ficar conosco aqui. (Palmas)

Eu queria fazer um registro, o que nos motivou a fazer esta sessão especial, nós já temos conhecimento da importância da CAR, mas é bom que a gente sempre enalteça para que as pessoas entendam a importância dessa grande companhia. 33 anos de desenvolvimento, sobretudo na região mais carente da Bahia, que é a zona

rural, com investimento, potencializando e transformando a vida de milhões e milhões de baianos e baianas. Por isso que a Bancada do PCdoB, eu, Zó e Fabrício, motivamo-nos a fazer esta homenagem a essa importante companhia.

Eu também queria fazer o registro da ausência do deputado Zó. Ontem, ele teve que viajar com uma certa urgência à cidade de Juazeiro para tratar de questões políticas, inclusive no enfrentamento que logo em breve teremos na manutenção e preservação da democracia, e Zó está literalmente envolvido nessa questão no município de Juazeiro. Portanto fica o registro da ausência do nosso querido deputado Zó.

Quero também registrar a presença do prefeito de Barra do Choça, Oberdan Rocha Dias. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Bobô):- Concedo a palavra ao deputado Fabrício Falcão, proponente da sessão. (Palmas)

O Sr. FABRÍCIO FALCÃO:- Senhoras e senhores, boa-tarde.

Nobre deputado Bobô, que neste momento preside esta importante sessão especial, também proponente da sessão, um dos deputados mais prestigiados desta Casa. Aqui sinto a ausência do nobre deputado Zó, mas como o Bobô disse, ele está numa atividade importante no município de Juazeiro.

Eu gostaria de saudar o nosso secretário de Desenvolvimento Rural, essa importante secretaria que foi criada por nós no mês de dezembro e hoje é uma importante secretaria, o secretário Jerônimo Rodrigues, aqui também representando o nosso governador Rui Costa, que teve essa sensibilidade, antes ainda de tomar posse, de criar essa secretaria importantíssima para ação e desenvolvimento do Estado da Bahia; saudar aqui Wilson Dias, presidente em exercício da CAR, essa figura humana, grande militante das causas sociais, da luta pela agricultura familiar, juntamente com Jerônimo; o Sr. Eduardo Costa Ferreira, comandante do policiamento da capital, o coronel aqui representando o Comando da Polícia Militar; o diretor-presidente da Bahiapescas, Darnival Oliveira, também amigo querido aqui presente; Jeandro Laytynher, superintendente da CAR; Elias Dourado, amigo irmão, diretor-presidente da Sudesb; Cláudio Bastos, representante da Fetagri, essa importante instituição que representa a agricultura familiar em todo o Estado da Bahia; aqui Cláudio, com parte da direção da Fetagri, essa entidade importante que tem um trabalho desde o seu nascedouro na luta pela reforma agrária, pelo homem do campo, é importante estar aqui presente; o Sr. ex-Diretor da CAR, Paulo Cezar Lisboa, esse homem que onde bota a mão as coisas acontecem com valor, com seriedade; o Sr. Umberto Raimundo Costa, ex-diretor da CAR, aqui também presente; o Sr. Waldemir Humberto de Castro, ex-diretor da CAR; o Sr. Raimundo Eduardo Blumetti, ex-diretor da CAR; a deputada Fátima Nunes, essa guerreira combativa; o deputado Bira, aqui também presente; o ex-deputado Clóvis Ferraz; o Sr. Paulo Francisco Carvalho Câmera, Paulo Câmera, importante figura que passou também pela CAR, excelente deputado dos mais combativos que essa Casa teve, com um histórico importante de vida por toda a Bahia.

Quando propusemos fazer esta sessão especial em homenagem à CAR, não foi

apenas para fazer mais uma sessão especial. É o reconhecimento desta Casa, deste deputado, pela importância que a CAR exerce no Estado da Bahia. Poderia ser mais uma empresa pública, mais um órgão do governo do Estado, mais um órgão da burocracia que tem seus funcionários que exercem qualquer tipo de ação, mas a CAR não é isso. Se formos aqui falar tudo que a CAR já fez em seus anos de vida em prol do desenvolvimento econômico e social, a inclusão por ela promovida para cada um dos municípios que compõem a Bahia, passaríamos dezenas de horas e não seria possível em uma sessão como esta relatar.

A vida da CAR, a sua história, a história linda de uma empresa que faz da sua essência, da sua composição a melhora da vida do homem na Bahia e, principalmente, daqueles municípios com mais dificuldades para ação de desenvolvimento, com mais dificuldade de recurso, com mais dificuldade de apoio técnico e de ação do governo. A CAR chega ali... Bilhões de reais já passaram por essa empresa que puderam ser levados de Norte a Sul da Bahia a cada um dos 417 municípios, auxiliando e garantindo que na Bahia, esta Bahia imensa, rica, infelizmente desigual, onde quase 80% do seu PIB está concentrado aqui no entorno da Região Metropolitana de Salvador e mais poucos municípios.. Possa o Estado levar ação pública de verdade para o povo baiano.

Então, eu parabenizo aqui o Sr. Secretário Jerônimo, que está aqui presente, pela ação que faz; saúdo todos os diretores da CAR, na figura de Wilson, que todas as vezes que se chega lá para levar um problema ele fala: “Não é problema, é solução. Vamos tentar dar jeito, vamos tentar ajudar, vamos tentar contribuir.” Parabenizo cada um dos funcionários da CAR, toda sua estrutura de funcionários, de apoiadores que fazem dessa empresa uma empresa honrada para o povo baiano.

Quero agradecer ao nosso governador, que tem se empenhado, – desde o governador Jaques Wagner, com quem estive – tem se preocupado em colocar mais recursos de entidades externas para apoiar essa empresa. O governador Rui tem sensibilidade e tem ajudado a fortalecer a CAR.

Então, quero saudar a toda essa empresa, seus diretores e funcionários e dizer que nós, como deputados, estaremos aqui, para cada dia enaltecer mais a CAR, garantindo que ela tenha força, independência e possa continuar trabalhando para melhorar a vida do homem naqueles municípios mais difíceis da Bahia.

Quero encerrar minha fala aqui, mas, antes, também não poderia deixar de falar uma coisa importante: estamos vivenciando tempos sombrios. No próximo domingo poderemos ver a democracia ser posta em jogo por um movimento que está sendo capitaneado por uma parte da elite paulista, pela grande imprensa nacional ao tentar destituir uma presidenta eleita democraticamente pelo povo brasileiro e que tem o mandato dado de forma democrática pelo povo para governar este País. Mas o doente mental que hoje preside, infelizmente, a Câmara Nacional, por sua raiva, por seu rancor, tenta ameaçar este momento.

Todos nós, homens e mulheres que temos sensibilidade, que conhecemos a Bahia, que conhecemos o Brasil, que conhecemos um pouco de história, que vivenciamos os anos de atrocidades de governos neoliberais, que vieram a fazer com

que o Estado funcionasse apenas para os mecanismos dos mercados financeiros deste País. Que a saída da presidenta Dilma Rousseff pode trazer um momento de instabilidade e de grande retrocesso nas políticas públicas aplicadas nos últimos quase 14 anos no Brasil, de inclusão social, de melhoria de vida dos homens e mulheres mais pobres dos rincões deste País, que puderam ter acesso a crédito, moradia, dignidade e ao Estado que não era dado para eles.

E não podemos deixar que esse momento coloque o País no buraco. É importante que cada um que se importa com esse projeto e não quer ver o País retroceder 20 anos de governos neoliberais, que não tinham respeito ao povo, possamos lutar pela democracia e contra o golpe no nosso País.

Um abraço. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Bobô):- Gostaria de registrar a presença de Moacir Badaró, presidente da Agesp; Maria Lúcia Cunha de Carvalho, superintendente de Gestão e Avaliação da Secretaria de Planejamento, Renata Rossi, superintendente de Políticas Territoriais e Reforma Agrária da Secretaria de Desenvolvimento Rural, e Sheila Araújo, vice-prefeita do município de Chorrochó.

Como somos comunistas, temos o hábito de dividir e, o que é mais importante, compartilhar. Nesse momento, vou dividir a presidência da Mesa nesta sessão, para que eu possa me pronunciar também.

Deputado Fabrício Falcão, por gentileza, assuma as honras, amigo.

(O Sr. Fabrício Falcão assume a presidência da Mesa.)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Com a palavra o nobre deputado Bobô, esse craque do esporte e da política, para falar pelo tempo que for necessário.

O Sr. BOBÔ:- Boa-tarde a todas e a todos. Quero saudar o proponente da sessão, deputado Fabrício Falcão, o Sr. Jerônimo Rodrigues, secretário de Desenvolvimento Rural, representando o governador Rui Costa; Sr. Wilson José de Vasconcelos, diretor da Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional - CAR; o deputado Paulo Câmara, ex-diretor da CAR; Sra. Deputada Fátima Nunes, guerreira, parceira, companheira, amiga; Sr. Coronel Eduardo Costa Ferreira, comandante do Policiamento da Capital, representando o comandante-geral da Polícia Militar, coronel Anselmo Brandão; o Sr. Darnival Oliveira, diretor-presidente da Bahia Pesca e também ex-presidente da CAR; Sr. Jeandro Laytynher, superintendente da CAR; Sr. Elias Dourado, diretor-geral da SUDESB; Sr. Cláudio Bastos, presidente da Fetag; Sr. Paulo Cezar Lisboa Cerqueira, ex-diretor da CAR; Sr. Umberto Raimundo Costa, ex-diretor da CAR; Sr. Waldemir Humberto de Castro Silva, ex-diretor da CAR, e Sr. Raimundo Eduardo Blumetti Simões, ex-diretor da CAR. Também queria saudar aos funcionários da CAR, dar as boas-vindas a esta Casa, que também pertence a vocês, e ao mesmo tempo parabenizá-los pelos 33 anos de serviço à CAR.

Busquei um pouco mais de informação, até para ter um pouco mais de conteúdo para falar a respeito do trabalho da CAR ao longo desses 33 anos. E, assim

como Fabrício colocou, é muita coisa e fica difícil levar muito tempo falando da importância, até porque é do conhecimento da população baiana o serviço prestado pela CAR.

(Lê) “Neste dia especial, a Assembleia Legislativa da Bahia homenageia uma das mais importantes instituições do nosso Estado: a Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional – CAR, que está vinculada à também atuante Secretaria de Desenvolvimento Rural, sob o comando do amigo e secretário Jerônimo Rodrigues.

Exaltamos todos seus dirigentes, corpo de técnicos e servidores, hoje sob a firme, eficiente e competente gestão de seu diretor-executivo Wilson José Vasconcelos Dias. Ele e sua equipe da capital e unidades representadas nos 27 Territórios de Identidade, são reconhecidos pela forma singular de receber prefeitos, deputados, vereadores e todos que vão ali levar pleitos importantes das cidades baianas, ou até mesmo para discutir e alinhar ações para o fortalecimento das cadeias produtivas de suas regiões.

Com sua atuação a CAR cumpre bem seus objetivos de combater à pobreza, promover a inclusão sócio produtiva, garantir qualidade de vida e sustentabilidade na zona rural dos nossos municípios, além de promover o desenvolvimento regional sustentável.

Essa companhia tem sido essencial na promoção do bem-estar das comunidades rurais e do fortalecimento da agricultura familiar, bem como na criação de condições para que nosso povo possa superar esse cenário de desigualdade econômica e social.

A CAR tem estimulado as potencialidades regionais do nosso estado e desenvolvido políticas que geram emprego e renda para a nossa população. Com visão estratégica, garante parcerias importantes com organismos internacionais e governo federal, possibilitando oportunidades para a nossa população.

A boa sintonia com a Secretaria de Desenvolvimento Rural contribui de maneira especial para a implementação das políticas públicas econômicas e sociais do Executivo para melhorar a Bahia e a vida dos baianos.

Tem sido assim com a condução eficiente de programas que promovem o desenvolvimento do Estado, através de projeto em interação com as unidades executoras da SDR e de outras Secretarias do Estado.”

Vou destacar algumas, as mais atuais para que possam ter noção da importância do trabalho da CAR e da Secretaria de Desenvolvimento Rural.

(Lê) “BAHIA PRODUTIVA

Visa atender uma população de mais de 56 mil agricultores familiares, empreendedores da economia solidária, povos e comunidades tradicionais e famílias assentadas e de reforma agrária. O investimento total é de R\$ 800 milhões de dólares, a partir de um acordo entre o Estado e o Banco Mundial.

Busca a inclusão produtiva e acesso a mercados, segurança alimentar e nutricional, melhoria do acesso ao serviço de abastecimento de água e saneamento, infraestrutura básica necessária para apoiar a produção e a comercialização, dentre outros a beneficiar organizações de agricultores familiares e de economia solidária

legalmente constituída, abrangendo os 27 Territórios de Identidade.

PRÓ-SEMIÁRIDO

É a continuidade das ações que foram desenvolvidas pelo projeto Gente de Valor, que teve prazo de vigência até 2013. Seu objetivo é atender a população pobre do meio rural, incluindo agricultores familiares, quilombolas, indígenas e assentados da reforma agrária.

Os recursos são fruto de um contrato entre o governo estadual e o Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA). Com investimento de US\$ 100 milhões de dólares, estima-se atender 70 mil famílias da zona rural de 30,32 municípios do estado, em cinco Territórios de Identidade.

ÁGUA PARA TODOS

Promove a universalização do acesso à água em áreas rurais para o consumo humano e para produção agrícola e alimentar. Faz isso com implementação de cisternas e investimento em tecnologias.

Maior programa de água e saneamento do Brasil, o Água para Todos é executado pela CAR desde 2007, com a implantação das diversas formas de captação de água: cisternas, barragens, poços, sistemas de abastecimento de água e melhorias sanitárias domiciliares.

PRODUZIR III

No momento, está em fase final dos projetos comunitários nas áreas: social, de infraestrutura e produção”...

Quero registrar a presença do nosso querido deputado Eduardo Salles, dessa área e que está aqui acompanhando de perto. Obrigado pela sua presença.

(Lê) VIDA MELHOR

Teve seu primeiro ciclo orçamentário encerrado no período (2011-2014), com projetos que contribuíram de forma significativa com o apoio a empreendimentos familiares solidários e de agricultura familiar.

Beneficiou mais de 300 mil famílias e possibilitou a inclusão de forma gradativa, social, cidadã econômica dessa população. No momento, está em fase de conclusão das ações.

PROJETOS ESPECIAIS

São projetos complementares aos programas da CAR/SDR, que fortalecem agricultura familiar através das organizações sociais da Bahia, e as cadeias produtivas. Visam melhorar a qualidade de vida das pessoas, superando condições de desigualdade e pobreza extrema no campo.

Temos certeza que a tão almejada Bahia mais igual e mais justa socialmente será sempre o desafio de todos. Só temos a enaltecer e nos orgulhar do esforço, conhecimento e dedicação empenhados por gestores como Wilson Vasconcelos e toda sua equipe nesse importante trabalho político, econômico e social.

Viva a CAR, mais 33 anos de contribuições para o desenvolvimento da Bahia e para melhorar a vida da nossa gente em cada cidade baiana.

Bancada do PC do B.”

Esta sessão foi proposta por mim, Fabrício e Zó.

Eu queria, para encerrar, fazer não um agradecimento, mas um reconhecimento de quanto é importante no governo Rui Costa a questão do agricultor familiar. O governador, por conhecer a situação, criou uma secretaria para tratar dessas questões, para fomentar a política rural e, acima de tudo, para dialogar quando for necessário para que possamos verdadeiramente fazer a transformação que queremos onde ainda há escassez de investimento por parte do poder público, sobretudo aquele pequeno, aquele que vivia até pouco tempo atrás, antes do Lula, na escuridão. Sequer tinham luz, e essas pessoas têm que ter sempre, não ter, mas agradecer sempre ao presidente Lula por ter enxergado eles, visto eles e os transformado, resgatando a cidadania daquelas pessoas.

Talvez tenha sido um dos programas mais eficientes e transformadores do governo Lula, que foi o Luz Para Todos. Chegou verdadeiramente para fazer a transformação na zona rural.

Eu falo muito disso, secretário, porque eu tenho uma propriedade há muito tempo, desde 1990, no município de Saúde. Desde essa época, tem uma pessoa que trabalha comigo, o Carlinhos, ele trabalha desde garoto e hoje é pai de dois filhos. E eu percebi a mudança drástica daquela região. Não tinha luz, não tinha água, não tinha acesso à educação, não tinha absolutamente nada, eles viviam esquecidos, totalmente esquecidos. Como Carlinhos que trabalha para mim em Saúde, há milhões de Carlinhos no Brasil todo, e quem os enxergou foram as políticas do presidente Lula, transformou a vida desse pessoal. Inclusive um dos filhos de Carlinhos está fazendo faculdade, isso graças ao programa do nosso querido presidente Lula. E isso faz com que, como Fabrício colocou, a gente tenha o estímulo de ir às ruas e defender o que entendemos que é legal e que é melhor para o Brasil.

Viva a democracia, viva o povo brasileiro, viva o povo brasileiro e sua democracia!

Faremos isso com a energia que sempre tivemos, sempre! E essa energia vamos demonstrar no domingo em um ato importante na Barra, para que possamos ao mesmo tempo comemorar e definir qual o caminho que devemos tomar para a retomada do crescimento do Brasil. O Brasil não pode ficar estagnado, parado, paralisado, em letargia por conta de meia dúzia de políticos que não têm moral alguma para conduzir o processo de impeachment de uma presidente legitimamente eleita. (Palmas)

Não ao golpe!

Boa-tarde e muito obrigado a todos vocês. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Depois da fala do nobre Bobô, quero registrar a presença do deputado Eduardo Salles, Jazan, diretor da Bahiater e passar a

presidência para o deputado Bobô.

Concedo a palavra ao diretor-geral da CAR- Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional, o nosso amigo querido Wilson José Vasconcelos Dias.

O Sr. WILSON DIAS:- Muito boa-tarde a todas e a todos, quero, inicialmente, agradecer a presença das pessoas que estão aqui conosco comemorando os 33 anos de existência da CAR. Cumprimento de forma especial os ex-diretores Raimundo Blumetti, Umberto Costa, Humberto de Castro, Paulo Cezar Lisboa e Paulo Câmera, que também é deputado nesta Casa. E igualmente os ex-superintendentes da Companhia de Ação Regional Clóvis Ferraz, Darnival Oliveira, que é o atual presidente da Bahia Pesca, e Marcos Cardoso, além do superintendente atual, Jeandro Laytynher. Cumprimento ainda o Cel. Eduardo, o Elias Dourado, diretor da Sudesb, Cláudio Bastos, presidente da Fetag, e a deputada Fátima Nunes, estendendo os meus cumprimentos aos deputados Eduardo Salles e Bira Corôa.

Meus amigos, minhas amigas, colegas de trabalho da CAR, este é um dia muito especial para todos nós. Estamos completando a idade de Cristo, um número que todo mundo conhece assim. E nesse período eu trouxe alguns números só para termos a dimensão mais adequada do que foi possível construir durante todos estes anos de existência da nossa empresa. Ela, primeiro, foi posicionada no organograma funcional do Estado na condição de Coordenadoria que originalmente estava ligada à Seplan e nasceu em 1975. Houve então o grande desafio de começar a conduzir esses projetos provenientes de contratos da cooperação internacional. Aí, em 1983, a Lei Delegada nº 30 constituiu a Companhia na condição de empresa pública, tendo como principal e único acionista o governo estadual. De lá para cá, essa instituição se credenciou e continua fazendo um conjunto de atividades que foi conduzido e feito por muita gente.

Nós, ao longo deste período, executamos projetos que dão a dimensão exata do tamanho da nossa Companhia. Desde os idos lá dos anos 80, o primeiro grande projeto que deu esta estatura à CAR foi o de Desenvolvimento Rural Integrado. Foi também o primeiro acordo de empréstimo com o Banco Mundial e começou a fazer com que a nossa empresa pudesse atuar de forma mais dissipada em todo o Estado.

Depois veio o PAPP, Programa de Apoio ao Pequeno Produtor, também na mesma grandeza do PDRI. Junto desses dois programas, apareceu a oportunidade de desenvolver um contrato de empréstimo com o FIDA. E o primeiro projeto com o Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola foi o Pró-Gavião, que aconteceu no sudoeste da nossa Bahia. Aí estava o então diretor Paulo Câmera e Clóvis Ferraz como superintendente. Eles tiveram uma oportunidade igual à que estou tendo hoje de conduzir desde o início dois projetos bem estruturados, bem dimensionados e com a possibilidade concreta de gerar desenvolvimento rural, sobretudo no nosso Estado.

Junto com o início do Projeto Gavião foi iniciado também o terceiro projeto de cooperação com o Banco Mundial, o Produzir. Do Projeto Produzir, houve outras edições. Inicialmente o Produzir I, depois o II, o III e, ainda na gestão do diretor Cezar Lisboa, a execução de mais um adicional.

Então, tivemos quatro edições do Projeto Produzir. Nesse meio tempo, a

segunda edição de cooperação com o FIDA, que foi o Projeto Gente de Valor. E agora em 2015, nesta quadra do ano passado para 2016, estamos com o desafio de executar dois grandes projetos estruturantes na Bahia, o Bahia Produtiva e o Projeto Gavião.

É importante esta Casa fazer esta homenagem à CAR, porque todos esses projetos, antes da execução deles, foram debatidos aqui e apresentados pelo governo, já que para todo projeto que depende dum contrato de empréstimo externo é preciso a autorização da Assembleia Legislativa.

Portanto, nenhum desses projetos propostos pelo governo que passaram aqui esta Casa não se predispôs imediatamente a apreciar e aprovar para que a gente tivesse condição de execução. E isso fez com que a CAR fosse o que ela é hoje. Não sei se existe marca mais conhecida no meio rural da Bahia do que a CAR. É difícil a gente atualmente ir a uma comunidade rural e não ter lá um projeto, ainda que pequeno, que a nossa Companhia tenha feito.

Há comunidades que têm 2, 3 projetos. E a gente fez um levantamento: apenas de 1996 até 2016 - portanto, não todo o período de existência da empresa, somente depois que conseguimos passar a registrar num sistema informatizado tudo que ela vai fazendo - chegamos à marca de 14 mil convênios.

Eu desconheço algo semelhante. Conheço o Brasil todo. Tive oportunidade de trabalhar no Ministério do Desenvolvimento Agrário por 4 anos, na primeira gestão do governo Lula, e rodei este País inteiro. Mas não conheço nada parecido com isto: uma única instituição ter feito 14 mil convênios com associações e cooperativas!

Se a gente imaginar que hoje, na Bahia, deve ter algo em torno de 30 mil organizações nos 417 municípios, pode dizer que a CAR já chegou à metade das instituições que foram construídas pela sociedade civil, pelas pequenas comunidades. Comunidades indígenas, quilombolas, de pescadores.

Então, a abrangência do que a Companhia de Ação Regional pôde fazer nos últimos anos é uma coisa realmente impressionante. E, como já falei antes, é difícil você ir a qualquer comunidade rural baiana, em qualquer município do Estado, perguntar lá se a pessoa - mesmo um jovem - conhece a CAR, e ela dizer que não. Certamente vai falar que conhece e identificará ali um projeto desenvolvido pela nossa instituição. Em valores nominais não se reflete muito isso. Só nos convênios são 1 bilhão e 300 milhões aplicados neste período. Mas a gente pode confortavelmente multiplicar por 10 e trazer para valores atuais, fazendo uma correção.

Então, podemos falar que a nossa empresa já conseguiu aplicar no meio rural, só em convênios, quase 10 bilhões de reais. Além desses projetos estruturantes que puderam fazer esses convênios com as associações, as cooperativas, a CAR também captou recursos de emendas parlamentares a projetos com os Ministérios, além de outras ações localizadas aqui com recursos de outras Secretarias, o que possibilitou a aplicação de mais 865 milhões igualmente em valores nominais. Portanto, certamente, podemos também multiplicar por 8 ou 10 e imaginar que a valores atuais quase 20 bilhões de reais foram aplicados pela nossa instituição nestes 33 anos de existência.

Aliás, apenas no período apurado, que é mais ou menos a metade do ciclo de existência da empresa - e eu trouxe alguns destaques para a gente fixar mais um pouco como ela chegou com entregas efetivas para o homem, a mulher do campo -, a CAR conseguiu fazer 1.600 barragens ou aguadas. Aqui são as barragens de médio e grande portes. Não estamos contando, nessa situação, aguadas e pequenos barreiros. São 139 mil cisternas de placas. O Brasil, agora com o Programa Água para Todos, está chegando a 1.100 mil cisternas. Inclusive a gente pode dizer que 15% de todas as cisternas construídas no País foram feitas aqui na Bahia. E, seguramente, tem de atribuir isso à participação da CAR na execução deste serviço de colocar à disposição das populações a água, tão indispensável e crucial para as famílias, sobretudo as que vivem no Semiárido.

São 816 poços artesianos. É evidente que não queremos competir com a Cerb, mas é um número expressivo. Se a Cerb não tiver cuidado, passaremos. Não é esse o caso. Queremos valorizar a nossa companhia de engenharia rural. Também, da mesma forma, a CAR implantou 965 sistemas simplificados de abastecimento. E com esse conjunto de recursos hídricos apurados no nosso sistema, contando nome por nome, CPF por CPF de beneficiários, chegamos a 214 mil famílias, não pessoas, famílias. Podemos multiplicar por 4 para perceber que somente com a ação de recursos hídricos a CAR já chegou a 1 milhão de pessoas aqui no nosso Estado.

Outro destaque importante são os investimentos que foram feitos em infraestrutura pública e social. Normalmente as pessoas só se lembram de grandes obras, grandes viadutos, grandes estradas, mas a CAR foi a instituição que esteve presente lá na pequena comunidade fazendo o que normalmente ninguém faz, uma pequena ponte. Porque é comum no serviço público as instituições cuidarem das grandes obras, porque aquilo eleva o nome do gestor, da instituição que está fazendo, do governo, de modo geral, mas normalmente uma pequena comunidade dos grotões da Bahia é historicamente esquecida. Não foi o caso do que aconteceu aqui. A CAR construiu 785 pontes em comunidades rurais e fez, nos seus primórdios, antes da existência do projeto Luz para Todos, do governo federal, 605 sistemas de eletrificação. Ou seja, multiplicando por 100, são quase 60 mil atendimentos com energia elétrica.

Também ajudou a nossa ação de prevenção à saúde a qualificação da vida das pessoas com a construção de banheiros e sanitários. E com isso mudou a vida das pessoas, não de imediato, como pode ser visível, mas, na medida em que não proliferam as doenças, a qualidade de vida é garantida.

Além disso, 276 projetos de habitação. Há muitas secretarias do Estado que, às vezes, acusa a CAR de fazer uma coisa ou outra que seria objeto daquela própria secretaria. Costumamos dizer que, talvez, na atualidade, os nossos governos não precisem da atuação da CAR, porque há outros programas públicos que dão conta de chegar a essas comunidades pequenas. Mas o que se via historicamente no nosso País e no nosso Estado não era isso. Era o meio rural completamente esquecido. Então, a pequena presença da CAR, levando essas obras, era de fundamental importância para que essas comunidades melhorassem um pouco o seu padrão. Com essas obras

hídricas também contabilizadas em nosso sistema, 93 mil famílias foram beneficiadas.

No apoio à produção, à qual que nossa instituição está se dedicando agora, neste momento, já estamos chegando a quase 150 mil famílias beneficiadas. Projetos de fomento produtivo, desde a criação de cabras, galinhas, peixes, etc, já foram desenvolvidos 1.537 projetos. E também foram construídas 1.115 pequenas e médias agroindústrias, com destaque para as casas de farinha. Acho que, no Brasil, ninguém fez mais casa de farinha que a CAR. Foram 596 casas de farinha. Como a mandioca está presente em todo o Estado, é difícil encontrar um município onde não haja uma ou duas casas de farinha construídas pela CAR.

Foram 722 tratores, mas o número é bem maior que o apurado no sistema, contabilizado por famílias atendidas. E 213 centros de abastecimento. Com esse ciclo, desde a primeira lâmina que eu passei até esta, costumamos dizer que a CAR é uma instituição promotora do desenvolvimento em todas as áreas. Claro que hoje ela tem um foco maior na produção, por isso estão agora focados os projetos principais atuais são o Bahia Produtiva e o Pró-Semiárido. Mas, ao longo da sua história, a CAR teve que se dedicar a suprir o meio rural da Bahia de todas as suas necessidades tais como saúde, água, energia. Por isso que a nossa companhia adquiriu um corpo técnico durante a sua história que é bastante diversificado. Nós temos assistentes sociais, sociólogos, agrônomos, arquitetos, engenheiros civis. A diversidade é muito grande para dar conta de toda essa tarefa e desenvolver todos esses projetos.

Sabemos que a nossa missão daqui para a frente é, de fato, ter um foco maior na melhoria da qualidade de vida, na promoção da segurança alimentar das famílias, mas também não queremos abandonar por completo aqueles projetos que dão dignidade às populações que vivem no meio rural.

Eu queria, então, nesse momento de homenagem da Assembleia, compartilhar essa homenagem com todos esses bravos guerreiros, funcionários da CAR, que construíram essa história durante esses 33 anos. Agradecer a todos os diretores que me antecederam por asfaltar essa estrada que nos dá, hoje, conforto operacional, porque temos uma empresa que tem fluxos estabelecidos, ritos bem definidos, tudo isso foi construído e cada um dos diretores que está aqui deu a sua parcela de contribuição.

Quero também informar a todos que o ex- diretor Carlos Miranda fez uma ligação, pediu para que transmitisse a sua homenagem a todos os funcionários da CAR. Da mesma forma, o ex-diretor Vivaldo Mendonça me ligou, mandou também uma mensagem para os nossos funcionários que fazem a nossa história.

Então, por último, não falei antes no nome deles, queria agradecer de coração aos deputados Fabrício Falcão, Bobô e Zó que tiveram a ideia de fazer essa justa homenagem a CAR. E, desde que recebi, transmiti de imediato a todos os funcionários e disse que era uma homenagem, não a uma instituição, porque a instituição é apenas um CNPJ e o CNPJ não tem vida, o que tem vida é o CPF, são as pessoas. Então, de logo, transmiti para todos os funcionários da CAR que a homenagem que esses três deputados tiveram a iniciativa de fazer hoje é para todas as

pessoas, todos os funcionários que ao longo desses 33 anos ajudaram a construir a empresa.

Muito obrigado de coração, deputado Bobô e deputado Fabrício. Muito obrigado a todos e a todas que nos ajudam no dia a dia a construir e nos ajudarão a construir mais histórias para a CAR. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Quero fazer o registro de uma mensagem do deputado federal Davidson Magalhães que queria estar presente, mas está em Brasília nesse momento difícil. Todos os deputados federais estão em Brasília, mas o deputado mandou uma mensagem para esta sessão em homenagem a CAR.

Queria convidar Bobô e o secretário Jerônimo para entregarem duas homenagens a CAR, aos seus funcionários, na pessoa de Wilson, que é uma homenagem do governo do Estado e outra dos deputados que estão fazendo esta sessão.

Neste momento, convido o ex-diretor Raimundo Eduardo Blumetti Simões que dirigiu a CAR no período de 86 a 87 para ser homenageado. (Palmas)

(Entrega da homenagem ao Sr. Raimundo Eduardo Blumetti Simões.)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Neste momento, passo a palavra ao nobre homenageado, Sr. Raimundo Eduardo, para fazer uso da palavra por até 3 minutos.

O Sr. RAIMUNDO EDUARDO BLUMETTI SIMÕES:- Boa-tarde a todos! Deputado, V.Ex^a me pegou de surpresa, quero cumprimentar toda a Mesa na figura do deputado Bobô que, à frente da Sudesb, fez um trabalho tão importante. Naquele momento, era secretário de Esportes em Camaçari e tivemos uma relação bastante estreita e muito proveitosa para o esporte da Bahia e, sobretudo, para o esporte de Camaçari. Bobô é uma pessoa capaz, inteligente e que, certamente, aqui na Assembleia ou onde estiver estará trabalhando em prol do povo da nossa cidade. (Palmas)

Quero cumprimentar a todos os ex-presidentes, como eu. Como disse o presidente Wilson, a história da CAR, infelizmente, ali aparece de 96 para cá. Mas antes disso, alguns outros projetos foram muito importantes. Fui presidente da CAR por um período relativamente curto e um pouco conturbado, mas um período bastante profícuo. E quero destacar aqui que tínhamos um projeto interessante chamado Prodecir, que era o projeto de desenvolvimento do cerrado, que resultou naquela área, que naquela época se chamava. Além São Francisco, no que é hoje, um grande produtor de grãos da Bahia. Então, o Prodecir foi o início de tudo isso, também um programa importante da CAR.

Quero lembrar e homenagear a todos os funcionários da CAR. Sempre disse que o maior patrimônio da CAR é sua equipe, são os seus funcionários. Sempre foram o maior patrimônio da Car. (Palmas) Até hoje essa empresa vive e sobrevive, porque

tem uma equipe importante e competente ao seu lado, presidente, para ajudá-lo e fazer com que ela cresça muito mais.

Vida longa para a CAR, vida longa para os meus amigos, colegas, ex-colegas e todos os funcionários.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Neste momento, convido, também, o ex-diretor da CAR, Waldemir Humberto de Castro Silva, que também esteve ali no período de 89 a 91, para ser homenageado e, logo após, usar a palavra.

(Entrega da homenagem ao Sr. Waldemir Humberto de Castro e Silva.)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Com a palavra o Sr. Waldemir Humberto de Castro e Silva pelo tempo de até 3 minutos.

O Sr. WALDEMIR HUMBERTO DE CASTRO E SILVA:- Boa-tarde à plateia e ao deputado Bobô, representando a equipe alta. Decorridos aproximadamente 30 anos, encontro aqui companheiros que sempre alavancaram a CAR. Na época, entrei com entusiasmo e sinto esse entusiasmo até hoje nas minhas andanças pelo interior quando vejo obras. Quero dizer que, na nossa época, também fizemos uma expansão do território de atuação da CAR na região do Além São Francisco e Serra Geral. Então, nossa contribuição não vai passar despercebida, mas o sustentáculo é o quadro de pessoal que encontramos. Então, acreditamos que eles prevalecem sempre com aquele vigor e com aquela dedicação ao interior. Para vocês, parabéns! Passaram diretores, passaram governos, mas vocês estão aí firmes e têm demonstrado isso nas obras que têm realizado.

Então quero parabenizá-los. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Neste momento, gostaria de convidar o ex-diretor da CAR no período de 91 a 94, um rapaz chamado Paulo Francisco de Carvalho Câmera, que também é deputado estadual e amigo nosso. (Palmas)

O Sr. PAULO CÂMERA:- Boa-tarde a todos.

Gostaria de dizer algumas palavras a vocês e lembrar que, se eu não estiver falando direito, é porque estou saindo de uma doença e comecei a melhorar agora.

Queria dizer a vocês que os tempos aqui são outros, antes de tudo quero completar minhas palavras, e não poderia deixar de falar aqui sobre um homem fantástico, que considero, talvez, um dos melhores desta cidade, o Dr. Rui Costa, (palmas) por quem tenho profunda amizade. E seria improvável nos esquecermos do secretário Jerônimo. Acho que poucos se lembram dele, está lá desde a época dos grandes problemas que nós todos vivemos em todo o Estado. Com o deputado Paulo Jackson, tenho fotografias guardadas em minha casa.

Agora em março, completei 1 ano de tratamento e me sinto profundamente

melhorado e muito feliz, porque agora estou falando junto a esta Casa, e sei que, dentro de algum tempo, estarei trabalhando com vocês e com toda a honestidade que trabalhei em todas as casas – todas! - e com todas as pessoas que estão aqui.

Agradeço a todos, e não peço desculpas, mas peço a vocês para continuarem juntos! (Palmas)

(Revisto pelo orador através de seu gabinete.)

O Sr. Presidente (Fabrício Falcão):- Quero saudar o Sr. João Saturnino da Silva, in memoriam, que presidiu a CAR de 1987 até 1989. (Palmas)

Gostaria de convidar o Sr. Umberto Raimundo Costa, ex-diretor da CAR, para receber a homenagem e depois fazer o uso da palavra. (Pausa)

Como ele não está presente, gostaria de convidar o Sr. Jeandro Laytynher, representando aqui o ex-diretor da CAR José Vivaldo, que neste momento se encontra em Brasília e, por isso, não pôde comparecer a este ato para receber a homenagem. (Palmas)

O Sr. JEANDRO LAYTYNHER:- Boa-tarde a todos.

Trago aqui a mensagem do nosso querido José Vivaldo, mas antes eu não poderia deixar de falar que eu, como torcedor do Vitória, fiquei muito feliz em ver um ícone do Bahia entregando um troféu a um torcedor do Vitória, o nosso presidente Wilson Dias. (Palmas)

(Lê)“Na impossibilidade de comparecer ao ato, envio esta mensagem para registro do meu reconhecimento à importância dos 33 anos de existência da CAR.

'Se fosse preciso, começaria tudo outra vez do mesmo jeito, andando pelo mesmo caminho de dificuldades, pois a fé, que nunca me abandona, me daria forças para ir sempre em frente.' Irmã Dulce.

Este pensamento do Anjo Bom da Bahia, representa a resistência e a capacidade de realização da CAR nestes 33 anos de existência. Representa o real e valioso compromisso com a população da Bahia, ao instrumentalizar o combate à pobreza e promover efetivamente ações para o desenvolvimento humano e econômico em todo Estado.

Com muita honra assumi a direção-geral e pude vivenciar a magia da dedicação individual, testemunhar o esforço coletivo com o espírito público pulsante, que orientou, orienta e orientará a atuação institucional pautada na determinação em servir.

Hoje a CAR segue sua missão com louvor, abrigada na inovadora e sonhada Secretaria de Desenvolvimento Rural, dirigidas por Wilson Dias e Jerônimo Rodrigues, dois grandes profissionais, homens públicos diferenciados, obstinados por resultados e comprometidos ideologicamente com a missão de promover definitivamente as transformações necessárias e historicamente enfrentadas.

Nada, absolutamente nada, teria sido alcançado nestas décadas sem a dedicação de homens e mulheres, servidores da CAR (do quadro permanente e terceirizados)

que dedicam sua vida à nobre missão de transformar a vida de outros. Reitero o meu respeito e gratidão a todos, aos amigos e amigas que, generosamente, transformaram minha vida e me auxiliaram na transformação da vida dos outros.

Parabenizo a iniciativa proposta deste ato na Assembleia Legislativa da Bahia, Casa da representação popular, que faz justiça ao reconhecer, nesta sessão solene, os relevantes serviços prestados pela Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional que, a cada ano, cumpre seu papel com relevância ao levar o governo do Estado aonde o povo está, ao levar, sobretudo, dignidade, tocando o coração das pessoas, fazendo mais por quem mais precisa.

Desejo celebrar seus ciclos de aniversário como a celebração do papel divino que ela cumpre de servir às pessoas, promovendo desenvolvimento, com ação cidadã, articulando captação e levando, cada vez mais, investimentos para toda Bahia como se faz desde 1983. Vejam, desde 1983, esta instituição serve à Bahia e é referência para o Brasil e para o mundo. Vida longa à CAR!

'Foi o nosso povo, com sua fé, sob inspiração de Deus, que construiu toda essa obra.'

Assim disse Irmã Dulce, a protetora dos pobres da Bahia, a padroeira da CAR.

Com afeto,

José Vivaldo Souza de Mendonça Filho

Diretor – Executivo

2011/2015.”(Muitas palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Para ser homenageado, gostaria de convidar o meu amigo querido Paulo Cezar Lisboa que dirigiu a CAR de 2007 a 2009. (Palmas)

(Procede-se à entrega da homenagem ao homenageado.)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Registro a presença do nobre Líder da Bancada da Maioria e do governador Rui Costa, futuro prefeito de Feira de Santana, deputado Zé Neto. (Palmas)

Com a palavra o Dr. Cezar Lisboa pelo tempo de até 3 minutos.

O Sr. PAULO CEZAR LISBOA:- Não sei se vou precisar usar os 3 minutos. Mas quero iniciar desejando a todos um feliz domingo. (Palmas)

O que eu pus, aqui, para a apresentação está neste papel e está dividido em três partes, quais sejam, a primeira é um poema clássico que quero levantar aqui; a segunda é uma pequena reflexão; e a terceira são nomes de algumas pessoas.

Para começar, sou, atualmente, do conselho de administração da CAR. E quero, em nome do conselho, agradecer a Bobô, a meu amigo Fabrício e à Bancada do PCdoB por ter feito este ato e esta sessão especial em homenagem à CAR. Digo isso em nome de todo o conselho.

O nosso conselho é composto por Dr. João Leão, o nosso vice-governador e

também secretário da Seplan; pelo secretário da Fazenda Manoel Vitorio; pelo procurador-geral do Estado Dr. Paulo Moreno; além das figuras de Jerônimo, secretário da SDE e o próprio Wilson Dias, que são do assento real no conselho.

Bom, o poema é de Dante. O início da Divina Comédia é, exatamente, assim: Nel mezzo del cammin di nostra vita. Na versão que trouxe aqui traduzida por Augusto Campos, diz: No meio do caminho desta vida. Era como àquela época se imaginava que fosse 33 anos, era a famosa idade de Cristo e se achava que era a metade da vida de uma pessoa, era o meio do caminho da nossa vida.

Ele fala no poema assim: “No meio do caminho desta vida me vi perdido numa selva escura, solitário, sem solo e sem saída.” Ele diz isso no sentido de que toda a vez que a gente está no meio do caminho da nossa vida, a gente tem que se perguntar o que fazer com o resto da nossa vida, ou seja, com a segunda metade do caminho de nossa vida. Por isso, a pessoa se vê neste momento de indagação, solitário, sem sol e, às vezes, sem saída.

E a própria CAR pode estar em um momento em que possa pensar sobre isso.

As minhas três reflexões anotadas aqui são, exatamente, as seguintes.

Vou falar, sempre, uma palavra com aspas no sentido dialético, tanto pelo lado positivo quanto pelo lado negativo da palavra.

A CAR viveu, em minha opinião, três grandes fases, quais sejam, o primeiro foi o início “gloriosos” quando a CAR foi referência na elaboração de análise e de planejamento do desenvolvimento do agro na Bahia – esse foi o momento que passou na animação de Wilson.

O segundo momento foi uma fase “prática” de obras e convênios de caráter mais pontual.

E a terceira foi uma fase de “transição” que a CAR passa a ser um instrumento de fortalecimento articulado e integrado da agricultura familiar através de projetos em parceria com o FIDA, com maior capacidade de alavancar as comunidades agrícolas – como falado aqui – através de projetos com o Banco Mundial e através de editais voltados para as cadeias produtivas.

Eu, particularmente, tenho orgulho de fazer parte do conselho administrativo da CAR e, também, a honra de ter sido presidente e diretor-geral da CAR durante esses períodos. Na CAR, convivi com um corpo técnico qualificado – já foi falado aqui fortemente – e fiz amigos.

Por isso, quero concluir retornando ao verso de Dante: “No meio do caminho desta vida, faça desses dilemas a partir das necessidades dessas fases...”

Tenho certeza de que a CAR saberá dar passos necessários ao seu fortalecimento institucional, à sua renovação humana e contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos que mais necessitam.

Tenho certeza de que o corpo técnico da CAR saberá fazer novas fases, novos 33 anos da CAR dentro desta outra perspectiva e dentro de outra visão que, com certeza, fará da CAR uma empresa ainda melhor e mais consolidada nesta Bahia.

Muito obrigado. (Muitas palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Concedo a palavra, pelo tempo de 3 minutos, ao nobre deputado Eduardo Salles, ex-secretário de Agricultura do Estado da Bahia, um dos maiores conhecedores do café, pois hoje é o Dia Internacional do Café. Sou apaixonado por café.

O Sr. EDUARDO SALLES:- Sr. Presidente Fabrício Falcão, quero dar boa-tarde a todos os presentes e, ao mesmo tempo, parabenizar a iniciativa dos três deputados Bobô, Fabrício e Zó pela realização deste momento que vocês nos trazem e trazem para a Bahia.

Em nome do nosso atual presidente e amigo com quem tive a honra de trabalhar durante muitos anos, Wilson Dias, de quem conheço a capacidade técnica, de trabalho e o seu caráter, saúdo todos os presentes à Mesa e em plenário.

Sem dúvida alguma, o secretário Jerônimo tem uma pessoa de mais alto nível a seu lado. Não tenho dúvida de que todos esses funcionários presentes, dia a dia, concretizarão tudo isso que estou falando, porque, ao longo dos anos que trabalhei com Wilson, concretizei isso tudo.

Quero parabenizar, em nome dele, todos os ex-presidentes, ex-superintendentes, nosso querido Paulo Câmera, que é um histórico amigo. Vimos, aqui, todos os dias, a luta com garra e com fé para tudo dar certo. Estaremos juntos com você nesta luta, Paulo. Quanto a isso, pode ter certeza.

A nossa única deputada presente é a querida Fátima Nunes, pois é uma guerreira do sertão. (Palmas)

Gente, isso, aqui, é coisa rápida, pois eu queria dar só um depoimento, melhor, um testemunho. Eu passei seis anos de minha vida na Secretaria de Agricultura do Estado da Bahia. Rodei 302 municípios como secretário oficialmente. Criamos um programa chamado Secretaria de Agricultura Itinerante. Conheço quase todos os municípios da Bahia, quais sejam, os 417 municípios. Assim, pude rodar cada canto deste Estado.

Quero prestar o testemunho de que, realmente, a CAR é uma coisa assustadora para o bem, como foi bem colocado pelo Wilson. Uma instituição como esta que, quando falamos que 22 bilhões de investimentos sem correção, de 15% de todas as cisternas feitas no Brasil, quase 150 mil cisternas foram feitas pela CAR.

Parece pequeno falarmos de 1.200 banheiros. Mas só quem não tinha banheiro em casa e ia ao mato sabe o quanto muda esta realidade. Quanto a falarmos das agroindústrias em parceria com CAR durante esses seis anos, tive oportunidade de inaugurar várias delas, sem dúvida alguma mudaram a vida de muitas pessoas.

Então, realmente fico emocionado ao falar da CAR, e já disse ao governador Rui Costa... Jeandro estava lá, quinta-feira, em Maraú, e eu dizia exatamente isso: que a CAR, realmente, inspira a todos nós. Não é dizer que a CAR é perfeita, não quer dizer que cada um desses presidentes tenham sido perfeitos, cada um fez a sua gestão

do seu jeito, com virtudes e defeitos.

Lembro-me, Marcos e Dernival, estão ali... Faço parte da executiva do partido, e numa certa altura do governo Jaques Wagner, na mudança de governo, eu já era secretário, e coube a nós a indicação da CAR. O Vivaldo foi indicado por nós para a presidência. Naquela altura, lembrava durante a reunião da executiva do partido, eu era secretário da Agricultura e sabia que, naquele momento, eu não abriria mão da secretaria, porque era a minha vida como agrônomo e pela história minha. Mas, sem dúvida, eu sabia que era melhor ser presidente da CAR do que ser secretário da Agricultura do Estado da Bahia, em termos de realizações, por causa do orçamento e de uma série de coisas.

Não tenho dúvida de que todos nós aqui temos o sonho de ser, hoje, o que você é, Wilson, por poder fazer mais pela vida dessas pessoas. Queria dizer ao nosso presidente, que foi o primeiro a falar aqui, que é o que eu dizia dos funcionários da EBDA e da Ceplac, que, realmente, são heróis esses funcionários. O grande patrimônio, repito suas palavras, tanto da CAR, como da EBDA e da Ceplac, são os funcionários que fazem parte da história do órgão.

Muito obrigado, e parabéns a vocês. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Com a palavra Cláudio Bastos, presidente da Fetag-Bahia, para usar da palavra, pelo tempo de até 3 minutos.

O Sr. CLÁUDIO BASTOS:- Boa-tarde a todos.

Gostaria de saudar a Bancada do PCdoB nas pessoas dos deputados Fabrício, Bobô e Zó, que tiveram a brilhante iniciativa de convocar esta sessão para destacar o papel que tem a CAR na Bahia, como empresa, na consolidação, na contribuição do desenvolvimento com inclusão social das nossas comunidades do interior do Estado da Bahia.

Quero saudar a deputada Fátima Nunes, essa guerreira do sertão, e na pessoa dela saudar as mulheres presentes; o nosso companheiro, amigo Cezar Lisboa, que representa o governador Rui Costa, e na pessoa dele saúdo todos os ex-diretores da CAR; o secretário Jerônimo Rodrigues, amigo, parceiro, muito conhecedor da causa que tem: o interior, a agricultura familiar, a reforma agrária, as comunidades tradicionais. Hoje, ele cumpre o papel de dirigir essa secretaria criada pelo governador Rui Costa. Foi uma felicidade essa criação na Bahia, fruto de muito debate dos movimentos sociais, que é a Secretaria do Desenvolvimento Rural.

Essa secretaria não nasceu para ser pequena, mas uma grande secretaria, que tem a felicidade de ter dentro dela a CAR, como empresa que tem um brilhante papel. A história da instituição já foi apresentada aqui pelo potencial que tem na construção do desenvolvimento do nosso Estado.

Queria saudar Wilson Dias, nosso presidente, companheiro e amigo de muitos anos; também o companheiro Jeandro; e toda a equipe de servidores, diretores, coordenadores. É esse conjunto que no dia a dia faz da CAR essa empresa dinâmica,

pujante e capaz de atender às nossas comunidades, às nossas associações e municípios.

De fato, temos que comemorar esses números que o companheiro Wilson Dias apresentou aqui, neste momento.

Queria dizer que nós, da agricultura familiar, temos a felicidade de saber que estruturas como a CAR, como a Secretaria do Desenvolvimento Rural Sustentável, como o Ministério do Desenvolvimento Agrário, em Brasília, tenham a cada dia ganhado mais prioridade nas políticas públicas para a agricultura familiar e a reforma agrária do nosso País, em especial o caso da Bahia, que já representa a agricultura familiar com, aproximadamente, 700 mil famílias, e que tem um papel importante na contribuição da segurança alimentar do nosso País, que, hoje, já produz mais de 75% dos alimentos que chegam à mesa do povo brasileiro.

Portanto, reafirmamos que é preciso dar continuidade às mudanças e às políticas públicas de inclusão social para garantir a melhoria da qualidade de vida do nosso povo.

Sem dúvida, domingo estaremos nas ruas, engrossando as fileiras da luta para garantir o fortalecimento da democracia e contra o golpe daqueles que querem o atraso e o retrocesso do nosso País.

Um abraço a todos e sucesso à CAR. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Saúdo o meu amigo Gilmar Bonfim, da CAR; Zefinha, da Fetag; Wellington, aqui presente; diretores da Fetag; amigos.

Por último, gostaria de convidar para usar da palavra o secretário de Desenvolvimento Rural, Jerônimo Rodrigues, que também aqui representa o governador da Bahia, nosso governador Rui Costa.

O Sr. JERÔNIMO RODRIGUES:- Boa-tarde a todos e todas.

Trago um abraço do governador Rui Costa. Pela manhã, ele estava cumprindo uma agenda em Ituberá, fazendo entrega de habitação e títulos de terra, e adiantou a viagem para seguir para Brasília, para o grande mutirão até domingo, principalmente junto com o ministro da Casa Civil, Lula, e o ministro-chefe do Gabinete da Presidenta, Jaques Wagner.

Trago um abraço especial, pelos menos para os três públicos que nos interessa tratar aqui hoje.

Antes disso, gostaria de agradecer. Já foi feito aqui diversas vezes, mas quero agradecer à Bancada do PCdoB. Queria pedir uma salva de palmas para esta Bancada, (palmas) que orgulha a Bancada do governador Rui Costa.

São três valorosos camaradas, dois deles mais recentes nesta Casa. Fabrício já tem uma história. Mas, realmente, é um trio de destaque para nós, e não é por conta, Fabrício, Bobô e Zó, da homenagem que estamos reconhecendo isso. É por conta da trajetória e dos temas que vocês vêm tratando. A forma e a responsabilidade com que

vocês fazem revela a sensibilidade que o PCdoB tem com tratos dessa natureza.

Digo a vocês que a forma como trazem para o Plenário desta Casa ultrapassa as linhas da história. Nós entendemos muito bem a importância da Assembleia Legislativa, e vocês trazem para esta Casa, junto com outros deputados que aqui estão...

Quero, em nome de todos eles, saudar também a deputada Fátima Nunes, e reconhecer e agradecer por esta oportunidade.

Não sei se na história da CAR tivemos a oportunidade de trazer um debate com essa Mesa valorosa, com esse público e plenário valorosos, para que possamos entrar de fato, e ainda mais no anuário, nos relatórios da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia.

É com muita honra e muito prazer que representamos o governador Rui Costa, mas também no lugar de secretário do órgão ao qual a CAR está alocada, quero agradecer por esta possibilidade de estar ouvindo.

Não é menor falar por último, neste caso porque estou representando o governador, mas digo também que a estratégia de ficar naquele cantinho, escutando as falas que ouvimos aqui, a história nos engrandece bastante. Desde as poesias às palavras valiosas de cada um que passou pela direção da CAR, seja superintendente, seja diretor-presidente, que liderou por 33 anos essa ação valiosa da CAR.

Quero, muito rapidamente, saudar, referente, novamente, a esses três. Quero, em nome... Fabrício Falcão, estou com uma listinha e queria só ler. Eu descii tão empolgado da mesa que esqueci de trazer. Consegui essa lista com a nossa assessoria de gabinete, a quem quero agradecer. Não vou gastar muito tempo, mas quero ler para registrar. Isso já foi feito, mas eu queria, na condição de representante do governador Jaques Wagner, registrar alguns nomes, a exemplo de Paulo Câmara, primeiro diretor-presidente, a quem temos um reconhecimento muito forte. O esforço que o senhor faz, deputado, para estar nesta Casa cumprindo um papel de deputado é valioso. (Palmas) Espero que a sua saúde se restabeleça, para o senhor poder cuidar da sua família e do Estado da Bahia. Na condição de diretor-presidente o senhor teve como primeiro superintendente Clóvis Ferraz, que estava conosco. Cito o nome José Pirajá, ex-diretor com quem falei ontem, mas que não pode vir. Ele teve como superintendente Maria das Graças Leite – não sei se ela está aqui. Pirajá teve duas superintendentes: Maria das Graças e a Maria Lúcia Cunha, que está aqui – eu já vi. (Palmas) Quero agradecer a nossa colega da Seplan. Duas mulheres! As primeiras duas mulheres. Registro também o nome do ex-diretor Umberto Raimundo Costa e da superintendente Laura Serra, não sei se também está aqui. (Palmas) E também do ex-diretor Paulo Cezar Lisboa Cerqueira e de Emilson Piau, nosso companheiro, camarada, que também convidamos para estar aqui. (Palmas)

Ao final, registro o nome do ex-diretor José Vivaldo Mendonça, que teve dois superintendentes: Dernival, que se ausentou para seguir uma carreira na política, e Marcão, companheiro que está aqui conosco e está na Bahia Pesca, liderada pelo Dernival. (Palmas) Espero que a gente se livre dele – no bom sentido –, para que possa assumir um lugar melhor ainda, representando a gente na executiva municipal

de Santana.

Agora, naturalmente, cito meus dois companheiros Wilson Dias e Jeandro, que são pessoas de nossa extrema confiança com quem temos uma afinidade muito forte. É muito bom quando a CAR ou quando a empresa está muito vinculada e trabalhando com harmonia com a secretaria.

Quero, mencionando esse grupo, saudar todos os dirigentes que passaram pela Car. Quero também saudar o meu camarada Cláudio, a quem agradeço. A sua presença, Cláudio, na Mesa, representa o movimento sindical, o movimento associativo. Em seu nome eu queria agradecer a todos os movimentos, inclusive à Fetag que está aqui. Saúdo também o coronel, a quem agradeço pela presença e mandar um abraço para a nossa corporação.

Uma vez dita a palavra para o corpo diretivo, acredito que tem um grupo intermediário importante – que é o que Wilson disse aqui – composto pelo corpo profissional da Car. Tivemos, ao longo dos 33 anos, pessoas de diversas matizes, de diversos compromissos históricos para fazer valer, para animar a nossa ação. Nós estamos em lugares de direção muito estratégicos, e é fundamental que tenhamos uma equipe afinada, uma equipe que a gente olha para os olhos e confia não apenas no aspecto político, como também no aspecto profissional e de identidade de projeto. Conheço muito bem, porque já estive do lado de fora na condição de movimento social, e sei a referência que temos da Car, da responsabilidade.

Acho que é por isso, por ter 33 anos com um corpo de funcionários tão eclético e tão, digamos assim, alinhado com o projeto de desenvolvimento que a gente tem o sentimento de fortalecimento. É uma entidade forte, uma instituição potente.

Tem um terceiro público que eu diria, sem maldade alguma, que não teríamos sentido de sermos dirigentes ou de sermos funcionários, se não tivéssemos o público, que é o parceiro, de fato, na ponta. Não teria sentido termos os profissionais que nós temos, com a garra que nós temos – não tem hora para esse povo –, se não tivéssemos conosco, na ponta, as associações, as cooperativas, o movimento sindical, as prefeituras e as secretarias municipais. Nós existimos porque esse público existe. Então, o foco principal da ação de 33 anos são as pessoas que são nossos parceiros estratégicos, Bobô.

Nós compreendemos muito qual é o papel do Estado. Compreendemos que a burocracia na qual vivemos, pela qual passamos às vezes machuca bastante a gente: machuca na resposta a um ofício; a um mandado de deputado quando chega em busca de uma demanda. Nós entendemos que faz parte, infelizmente, da burocracia participar da estrutura de Estado, mas faz parte também quando tem um grupo que corre, que pega a estrada, que não tem hora para dormir, desde os motoristas, os vigilantes e secretárias até os engenheiros. É um corpo que, para nós, não tem diferencial.

Eu achava que essa audiência, camaradas, seria uma reunião na Comissão. E é uma audiência dentro do plenário principal desta Casa e isso nos orgulha bastante. Naturalmente que quem está aqui nesta Mesa, quem está aqui no Plenário e que tem mais tempo, permite que a gente que chega depois – com um ano, um ano e meio de

casa – seja tratado com o mesmo carinho. E nós temos que devolver esse carinho, devolver no sentido do respeito que nós temos que ter na condição de profissionais, na condição de dirigentes de cada cargo que existe, seja aqui em Salvador ou em cada canto do Estado. Naturalmente o balanço que Dr. Wilson fez dos números é passível de alguém dizer que faltou alguma coisa, mas dá o sentimento daquilo que nós passamos. A gratidão é tanto dos servidores quanto dos dirigentes. Nós nos sentimos muito bem acolhidos quando uma homenagem dessa acontece.

Ontem ouvi de um dos dirigentes, quando eu estava ligando para cada um deles e cada uma delas: “Eu achava que já estava esquecido pela CAR. Achava que tinha passado. Cumpri minha missão e estava esquecido pela CAR”. Então, a sessão especial que vocês trazem para nós revigora e valoriza as pessoas que passaram. Essa pode ser uma placa que amanhã ou depois se apague, mas o ato da entrega é simbólico para quem atuou, por ter esse reconhecimento. Não é só o salário, não são só as condições de trabalho. É o reconhecimento da nossa estima. E quando a gente entende que é preciso fazer essa relação entre dirigentes, entre corpo profissional e, principalmente, entre a ponta, para nós é gratificante.

Eu diria ainda que aqui temos companheiros e companheiras de outras secretarias. Vejo pelo menos umas três, a exemplo da SETRE, da SESOL, que estão aqui conosco. Nós não temos que carregar um presente, entendendo que uma ação da CAR é suficiente para dar conta de uma ação de Estado. O governador Rui Costa tem batido sempre que nós temos que articular nossas ações com as demais secretarias. As ações da CAR de agroindústria, por exemplo, necessitam de uma ação junto com a SIHS, por conta da água, da Seinfra, por conta de estradas, da Saúde, por conta do agricultor. É difícil. Nós nos encurralamos em nossas caixinhas, seja de secretaria ou de órgãos ou dentro das secretarias em nossas ações. E a gente não dá conta, não percebe que se a gente se juntar com outras, os resultados são melhores. Podem colocar o nome de alguém na placa, mas contanto que a ação chegue na ponta.

Para encerrar – já que Cesinha nos desejou feliz domingo –, hoje de manhã tivemos uma audiência neste plenário com o tema da reforma agrária. E digo a vocês que é possível que nesta agonia e nesta sensação nós não tenhamos percebido o que nós estamos vivendo no País. No Golpe de 64, muitos de nós ainda não éramos nascidos, outros estavam ainda engatinhando, alguns um pouco mais vividos, mas nós não fizemos parte da história. Os livros que contam a história de 64 contam uma versão que não tem o povo participando. O que estamos vendo agora é o que é um golpe por dentro. A mídia maldosa, perversa. Não cabe a nós entender. E olhe que se não estivéssemos onde estamos hoje, aquele pato na frente da Fiesp poderia ser o símbolo da democracia. Imaginem! Não dá para a gente entender que a Fiesp seja a marca da democracia neste Estado brasileiro. Não é a Fiesp que será a marca, não é um pato que será a marca de uma mudança neste País, de democracia, de direitos. Não é. Nós estamos vendo por dentro o lugar nosso, nós mudando, na força, a história. E não estou dizendo aqui que é o PT e o PCdoB que vão ficar como gloriosos, não. São as pessoas que têm consciência disso.

É claro que o PT e o PC do B têm histórias e alguns, de alguns partidos, mas

esses 2 têm tido um papel preponderante. Nós estamos conseguindo dialogar com a história, nós estamos escrevendo a história. Vamos dizer daqui a 30, 40 anos como desmascaramos um golpe. (Palmas) Nós não tínhamos e não teremos neste momento, respeitando todos os políticos do Brasil, todos, com respeito a todos, mas não tínhamos 2 nomes melhores para fazer a interlocução política como o Lula e o Wagner. (Palmas)

Então, estou querendo dizer com isso que vamos ficar confiantes, domingo teremos a vitória, não temos dúvida disso. (Palmas) Não vamos baixar a cabeça, não vamos nos acovardar com as notícias que vêm de que um partido saiu, que o outro saiu, isso a imprensa coloca porque quer baixar a nossa estima, e temos que elevar a nossa estima.

Agora, se temos bons interlocutores lá, a exemplo hoje do nosso governador, que está liderando com a Bancada nossa, da Bahia, o papel nosso é até domingo não dormir, vigiar. Domingo, vestir a nossa camisa vermelha, partir para a rua, pedindo a paz, mas garantindo (ininteligível). Nós já entendemos, e vamos entender muito mais.

Depois de domingo, temos outra conta a fazer, outra conta a cobrar, outra fatura a botar na mesa da presidenta Dilma, que é a conta da reforma agrária, da economia solidária, da luta das mulheres. (Palmas) Nós não podemos, depois de domingo, baixar a crista, porque quem está garantindo a permanência desse projeto são os movimentos sociais, são os partidos do campo de um projeto da Esquerda.

Então, acho que esta sessão aqui, hoje, Bobô, Fabrício, Zó e os demais deputados, naturalmente, que estão aqui, Paulo Câmara, Fátima, além dos que por aqui passaram... Nós temos que garantir até domingo essa vitória nossa, mas não temos que depois ir às ruas, até com aquele grito de que não vai ter golpe, vai ter luta, porque sabemos o que estamos fazendo, o que estamos gritando, tem conteúdo político. Nós não estamos indo às ruas feito gado, feito rebanho, nós estamos indo com consciência política, diferentemente dos outros movimentos, dos golpistas.

Estão em jogo 2 projetos neste País. E esta sessão de hoje traz uma boa experiência, traz uma boa referência do que é um projeto que defende a pobreza, a democracia e os direitos.

Portanto, vida longa à democracia brasileira! Saúde a todos nós, para o coração segurar, Fabrício, garantir que a gente possa estar bem vivo, bem firme, bem forte para reescrever essa história com caneta de tinta vermelha. Mas não se abrir mão, coronel, porque essa bandeira brasileira é nossa, esse amarelo e verde que eles vestem é nosso. Não temos que dizer que o amarelo e o verde que estão nas ruas, Bobô, são deles.

Este Brasil é nosso, esse povo que está indo às ruas esse tempo todo, e domingo vamos avermelhar o País, sabe do que estamos tratando, porque já vivemos demais debaixo de um cobertor, escondidos, passando fome, passando sede, sem habitação, sem universidade, sem direito de dizer que somos povo de terreiro, que somos índios, que somos negros, que somos mulheres, que somos LGBT. Nós temos cara, jeito e projeto.

Vida longa ao PCdoB e muito obrigado pela oportunidade. (Palmas)
(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Neste instante, eu gostaria de convidar todos a ficarem de pé para ouvirmos o Hino da Bahia.

(Execução do Hino da Bahia.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Convido todos para o coquetel e o bolo de aniversário da CAR, no Salão Nobre.

Em nome do Poder Legislativo, agradeço a presença de todas as autoridades e de todos os presentes. Não vai ter golpe!

Declaro encerrada a presente sessão.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.